

PERFIL DOS ESTUDANTES DA UNITINS



OBSERVATÓRIO DE
DIREITOS HUMANOS
DA UNITINS



NEDIH
Núcleo de Estudos em
Direitos Humanos

Organizadores

Marcela Barreto da Silva Oliveira
Maria de Jesus Martins Vieira
Fredson Vieira Costa



EDITORA
UNITINS

PERFIL DOS ESTUDANTES DA UNITINS



OBSERVATÓRIO DE
DIREITOS HUMANOS
DA UNITINS



NEDIH
Núcleo de Estudos em
Direitos Humanos



EDITORA
UNITINS

[Clique aqui e veja mais publicações](#)

O48 p Oliveira, Marcela Barreto da Silva. Perfil dos estudantes da Unitins (livro eletrônico)/
Organizado por: Marcela Barreto da Silva Oliveira; Maria de Jesus Martins Vieira,
Fredson Vieira Costa – Palmas TO: Unitins, 2025.
20p.; color.
2,48 Mb; ePUB
ISBN 978-65-86285-99-4
1 Perfil. 2 Estudantes. 3 UNITINS. 4 NEDIH. I. Título.

CDD 371.8

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Ysabella Canindé Guerreiro

Macêdo CRB-2/ 1191

Reitor

Augusto de Rezende Campos

Vice-Reitora

Darlene Teixeira Castro

Pró-Reitora de Graduação

Alessandra Ruita Santos Czapski

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Ana Flávia Gouveia de Faria

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Gisele Leite Padilha

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Ricardo de Oliveira Carvalho

Equipe Editorial

Editora-chefe

Liliane Scarpin S. Storniolo

Capa e Projeto Gráfico

Leandro Dias de Oliveira

Diagramação

Joelma Feitosa Modesto

Leandro Dias de Oliveira

Apoio Técnico

Leonardo Lamim Furtado

Revisão

Andreia Luiza Dias

Imagens da capa

Freepik.com

Contato

Editora Unitins

(63) 3901-4176

108 Sul, Alameda 11, Lote 03

CEP.: 77.020-122 - Palmas - Tocantins

Os autores são responsáveis por todo o conteúdo publicado, estando sob a responsabilidade da legislação de Direitos Autorais 9.610/1998, Código Penal 2.848/1940 e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018.

INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) é uma instituição que se destaca no cenário educacional da região Norte do Brasil, oferecendo oportunidades de ensino superior para uma diversidade de alunos provenientes de diferentes realidades socioeconômicas e culturais. O presente relatório técnico tem como objetivo analisar o perfil discente da Unitins, abordando aspectos como idade, gênero, etnia, origem geográfica e estado civil dos alunos. Por meio dessa análise, pretende-se compreender melhor a dinâmica da universidade e os desafios enfrentados por seus estudantes.

A democratização do ensino superior no Brasil tem sido um tema central em políticas educacionais, especialmente após a expansão de universidades estaduais e federais. Com isso, instituições como a Unitins passaram a desempenhar um papel fundamental na inclusão de grupos historicamente marginalizados. Neste material, exploraremos como a diversidade do corpo discente reflete essa transformação e quais são as principais características dos alunos que compõem essa comunidade acadêmica.

O ensino superior no Brasil passou por mudanças significativas nas últimas décadas, impulsionado por políticas públicas voltadas à ampliação do acesso às universidades. A Unitins, como parte desse movimento, vem recebendo alunos com perfis variados, o que evidencia seu papel na promoção da inclusão educacional.

A diversidade etária dos estudantes da Unitins é um dos elementos que merecem destaque. Diferente do passado, quando as universidades eram majoritariamente frequentadas por jovens recém-saídos do ensino médio, hoje há um número expressivo de alunos adultos que retomam os estudos após um longo período. Esse fenômeno reflete tanto a valorização do diploma superior no mercado de trabalho quanto às oportunidades oferecidas por programas de incentivo à educação de jovens e adultos.

Outro fator relevante é a predominância feminina entre os estudantes da Unitins, algo que segue uma tendência nacional. O aumento da participação das mulheres no ensino superior nas últimas décadas representa um avanço social significativo, embora ainda existam desafios a serem superados, principalmente em cursos tradicionalmente dominados por homens, como as engenharias e as ciências exatas. O crescimento do número de alunas também demonstra como as mulheres estão cada vez mais buscando qualificação acadêmica e melhores oportunidades no mercado de trabalho.

A composição racial do corpo discente também reflete a diversidade da população tocantinense. A predominância de alunos que se identificam como pardos e negros demonstra a importância das políticas afirmativas na inclusão de grupos historicamente marginalizados. Além disso, a presença de estudantes indígenas reforça o papel da Unitins na valorização das identidades culturais e na promoção do acesso ao ensino superior para comunidades tradicionais.

A origem geográfica dos estudantes da Unitins também revela aspectos importantes sobre a função social da universidade. A maioria dos alunos é proveniente do próprio Tocantins, mas há uma parcela significativa vinda de estados vizinhos, como Pará, Goiás e Maranhão. Esse fator demonstra que a Unitins exerce um papel relevante não apenas no desenvolvimento educacional do estado, mas também na formação de profissionais para diferentes regiões do Brasil.

Muitos dos estudantes da Unitins vêm de áreas rurais ou cidades pequenas, o que reforça a necessidade de políticas de permanência estudantil. Programas de assistência, são fundamentais para garantir que esses alunos consigam concluir seus cursos. A adaptação ao ambiente acadêmico pode ser desafiadora para estudantes que precisam lidar com questões financeiras e a distância da família.

O estado civil dos alunos também reflete a diversidade do corpo discente da universidade. Enquanto a maioria dos estudantes é solteira, há uma parcela considerável de alunos casados ou com filhos, o que impõe desafios adicionais à conciliação entre estudos, trabalho e vida familiar. Para esses alunos, a flexibilidade nos horários e o apoio institucional são essenciais para garantir que possam seguir com sua formação acadêmica.

A permanência estudantil é um dos maiores desafios enfrentados pelas universidades públicas, e na Unitins não é diferente. Apesar do crescimento no número de ingressantes, muitos estudantes enfrentam dificuldades para concluir seus cursos, seja por questões financeiras, falta de adaptação ao ambiente universitário ou dificuldades acadêmicas. O suporte institucional, como monitorias, tutorias e programas de apoio psicopedagógico, tem sido um diferencial na redução da evasão.

Além do aspecto acadêmico, a vida universitária também envolve a construção de redes sociais e o desenvolvimento de habilidades extracurriculares. A participação em projetos de pesquisa, extensão e atividades culturais têm um impacto significativo na formação dos estudantes. A Unitins vem ampliando suas iniciativas nesse sentido, proporcionando espaços para o desenvolvimento profissional e pessoal de seus alunos.

A relação entre ensino, pesquisa e extensão na Unitins fortalece o papel da universidade como um agente transformador da sociedade. Projetos voltados para a comunidade permitem que os alunos apliquem o conhecimento adquirido em sala de aula na resolução de problemas reais, o que contribui para uma formação mais completa e alinhada às demandas do mercado de trabalho.

A diversificação da oferta de cursos na Unitins também tem impactado o perfil dos alunos. A inclusão de novas graduações, especialmente nas áreas tecnológicas e de ciências aplicadas, tem atraído um público mais variado, com interesses distintos. Isso reforça a necessidade de uma abordagem educacional dinâmica, capaz de atender às expectativas de diferentes perfis de estudantes.

O crescimento do ensino a distância também influencia a realidade discente da Unitins. A possibilidade de cursar uma graduação de forma remota, tem permitido que alunos de localidades mais afastadas possam obter um diploma sem precisar se deslocar diariamente para os grandes centros urbanos. No entanto, a modalidade EAD também impõe desafios, como a necessidade de maior autonomia dos estudantes e o acesso a uma infraestrutura tecnológica adequada.

Diante de todas essas características, a análise do perfil discente da Unitins evidencia a importância da universidade na promoção do acesso ao ensino superior e na construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e diversificado. A pluralidade de idades, gêneros, origens e condições socioeconômicas de seus alunos reflete o compromisso da instituição com a democratização da educação e o desenvolvimento da região Norte do Brasil.

METODOLOGIA

Metodologicamente este estudo adotou uma abordagem quantitativa, com análise de dados provenientes do questionário socioeconômico aplicado pela Unitins. A análise estatística descritiva foi utilizada para identificar padrões e tendências na realidade discente, considerando variáveis como renda familiar, naturalidade, condições de moradia e outros fatores socioeconômicos relevantes.

O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E A EXPANSÃO DA UNITINS

O ensino superior no Brasil passou por profundas transformações nas últimas décadas, com a ampliação do acesso e a criação de novas universidades. Essas mudanças refletem a busca por uma maior democratização do ensino, com o objetivo de oferecer mais oportunidades de formação acadêmica e inserção no mercado de trabalho para diferentes camadas da população. A Universidade Estadual do Tocantins surgiu dentro desse contexto, atendendo à crescente demanda educacional da região Norte do Brasil. A instituição se tornou uma importante aliada na oferta de formação acadêmica qualificada, adaptada às necessidades e realidades de estudantes com diferentes perfis e origens.

A metodologia deste estudo envolveu um universo de 4.784 estudantes matriculados. Deste total, 3.378 responderam ao questionário socioeconômico, o que representa uma taxa de resposta de 70,6%. A margem de não-resposta foi de 1.406 estudantes, correspondendo a 29,4% do universo.

Ao oferecer cursos de graduação em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, a instituição permitiu que muitos estudantes, que não tinham acesso ao ensino superior, pudessem ingressar em uma universidade sem a necessidade de se deslocar para outros estados. Esse processo representa uma significativa democratização do ensino, que se traduz em melhores oportunidades de qualificação e, conseqüentemente, melhores perspectivas profissionais para os graduados.

A expansão das universidades brasileiras também trouxe novos desafios para as instituições de ensino superior. A crescente demanda por vagas e a diversificação do perfil dos alunos exigiram que as instituições investissem na melhoria de sua infraestrutura. Além disso, foi necessário o desenvolvimento de políticas de permanência estudantil, garantindo não apenas o ingresso na universidade, mas assegurando que estes mesmos alunos concluíssem seus cursos com êxito. A Unitins tem se dedicado a esses desafios, buscando atender aos diversos públicos de sua comunidade acadêmica, oferecendo um ambiente que favorece a inclusão e o sucesso dos seus alunos. A análise socioeconômica, por exemplo, evidenciou que 70% dos estudantes têm renda familiar de até 2 salários mínimos, sendo que 30% vivem com até 1 salário mínimo familiar, o que reforça a necessidade de políticas de permanência estudantil.

Nesse sentido, a implementação da Política de Atendimento ao Discente (PAD) tem sido fundamental para a redução da evasão acadêmica, especialmente entre os estudantes de classes sociais mais vulneráveis. A Unitins oferece uma série de benefícios, como bolsas de incentivo à extensão, à pesquisa, auxílio permanência, bolsa atleta, monitoria remunerada, estágio não-obrigatório e outros incentivos financeiros, para apoiar alunos que enfrentam dificuldades econômicas. Esses programas são essenciais

para garantir que os alunos permaneçam na universidade até a conclusão de seus cursos e, assim, possam aproveitar as oportunidades de qualificação profissional oferecidas pela instituição.

Além dos programas de apoio financeiro, a universidade tem trabalhado para garantir que o ambiente acadêmico seja mais inclusivo e acolhedor. Diversas ações têm sido implementadas para atender às necessidades de alunos com deficiência e de diferentes origens culturais e sociais. A Unitins busca promover a igualdade de oportunidades para todos, oferecendo suporte acadêmico e psicológico, além de incentivar práticas pedagógicas que favoreçam o aprendizado de todos os estudantes, independentemente de suas origens e contextos.

Outro aspecto importante da adaptação da Unitins à nova realidade educacional foi a adoção de metodologias de ensino mais flexíveis. A universidade passou a investir também no ensino a distância, que se mostrou uma alternativa viável para estudantes que não têm condições de frequentar as aulas presenciais. Essa modalidade tem sido uma poderosa ferramenta para expandir o acesso à educação superior, especialmente para alunos que residem em áreas mais distantes dos grandes centros urbanos e que enfrentam dificuldades logísticas para participar de aulas presenciais.

No entanto, o ensino a distância também apresenta desafios próprios, que precisam ser enfrentados pelas universidades. A autonomia dos alunos, que devem ser responsáveis pela organização do seu tempo e pelo aprendizado individual, é um desses desafios. Além disso, o acesso contínuo à tecnologia é uma questão central, já que a utilização de plataformas digitais e materiais online depende da disponibilidade de dispositivos adequados e de uma boa conexão com a internet. Esses fatores devem ser cada vez mais discutidos dentro do contexto das universidades públicas, para garantir que a educação a distância seja uma opção viável e acessível para todos os alunos.

A Unitins, em busca de inovação e adaptação, também se preocupou em diversificar os cursos oferecidos aos seus alunos. A ampliação da oferta de cursos de graduação, especialmente nas áreas de ciências tecnológicas, saúde e ciências sociais, reflete a intenção da universidade em se posicionar como um centro de formação de profissionais capacitados para as demandas do mercado regional e nacional. A diversificação dos cursos tem como objetivo atender aos interesses profissionais de uma população crescente e cada vez mais diversificada.

Com a inclusão de novas graduações e a expansão das áreas de conhecimento, a Unitins contribui significativamente para o desenvolvimento da região Norte do Brasil. A universidade não apenas qualifica profissionais para o mercado de trabalho, mas também coopera para o fortalecimento da economia local. Em muitos casos, os profissionais formados pela instituição retornam às suas cidades de origem, onde desempenham um papel importante no desenvolvimento regional. Esse movimento reforça a ideia de que a educação superior deve ser voltada não apenas para o crescimento pessoal, mas também para a melhoria das condições sociais e econômicas das comunidades.

O papel da Unitins no processo de democratização da educação superior é, portanto, de extrema relevância. A universidade tem se mostrado um elo importante no desenvolvimento educacional e social da região Norte. Além de proporcionar uma formação acadêmica de qualidade, a instituição abre portas

para um futuro mais inclusivo e acessível para todos os brasileiros, independentemente de sua origem ou condição social. Isso contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária, onde a educação se apresenta como um direito universal.

No contexto mais amplo da educação superior no Brasil, a Unitins tem sido uma das muitas instituições que cumprem um papel fundamental na oferta de ensino superior de qualidade. A universidade tem se mostrado capaz de se adaptar às demandas da sociedade, investindo em novas metodologias e em uma educação mais inclusiva. Seu compromisso com a qualidade acadêmica, o acesso à educação e a formação de profissionais capacitados para atuar em diversas áreas do conhecimento tem sido essencial para o desenvolvimento da região Norte do país.

A democratização do ensino superior é um processo contínuo que exige o esforço conjunto de instituições públicas e privadas, governos e sociedade. A Unitins, como universidade estadual, tem mostrado que é possível oferecer uma educação de qualidade em regiões distantes dos grandes centros urbanos, onde a oferta de ensino superior era, até pouco tempo, limitada. A universidade tem, portanto, cumprido um papel relevante na construção de um Brasil mais justo e igualitário.

A unidade de ensino superior no Brasil, ao longo dos anos, tem se ajustado às transformações sociais e econômicas que o país vivencia. A Unitins reflete essas mudanças e, ao mesmo tempo, antecipa desafios e oportunidades. Seu compromisso com a inclusão social, a qualificação profissional e o desenvolvimento regional tem sido uma das grandes marcas dessa instituição. Cada vez mais, as universidades públicas brasileiras precisam enfrentar os desafios impostos pelas novas demandas educacionais e a Unitins tem sido um exemplo disso.

A qualidade de ensino da Unitins também se reflete na empregabilidade dos seus graduados. O mercado de trabalho da região Norte tem se beneficiado da formação oferecida pela universidade, que contribui para a qualificação da mão de obra local e a melhoria da economia regional. A universidade destaca-se como um centro de excelência, proporcionando aos seus alunos as habilidades necessárias para se inserirem de maneira eficaz no mercado de trabalho.

Além disso, a Unitins tem promovido a integração com outras instituições educacionais e com o setor privado, criando parcerias que visam o aprimoramento da qualidade acadêmica e o fortalecimento da pesquisa e da extensão universitária. Essa interação tem sido fundamental para manter a instituição atualizada e alinhada às tendências do mercado, garantindo que seus alunos se formem preparados para os desafios do mundo moderno.

Por fim, a Unitins se configura como uma instituição estratégica para o futuro da educação superior no Brasil. Ela não apenas atende à demanda local e regional, mas também contribui para a construção de um Brasil mais desenvolvido e igualitário. A democratização do ensino superior, promovida pela universidade, representa um passo fundamental para a redução das desigualdades sociais e o fortalecimento da cidadania, proporcionando melhores oportunidades para todos os brasileiros.

A DIVERSIDADE ETÁRIA DOS ESTUDANTES DA UNITINS

Um dos aspectos mais marcantes do corpo discente da Unitins é a diversidade etária. Essa situação no estado é decorrente de questões como isolamento e acesso ao ensino superior que era precário no então Norte de Goiás, assim pessoas que residem aqui antes da criação do Estado não tiveram acesso ao tempo certo a uma graduação e agora tem esse acesso de forma gratuita. Ainda existe uma parcela de estudantes que ingressam na graduação ainda na adolescência, porém a instituição registra um percentual elevado de egressos que decidem retomar os estudos após anos afastados da sala de aula. Esse fenômeno reflete uma mudança significativa nas características do perfil do estudante universitário, mostrando que a educação superior não é mais exclusiva de uma única geração, mas sim uma oportunidade que se estende a pessoas em diversas fases da vida. A pesquisa mostra que 42% dos estudantes têm entre 18 e 22 anos, enquanto 33% são adultos acima de 28 anos, o que demonstra essa ampla faixa etária presente na instituição.

Esse aumento da diversidade etária nas universidades é reflexo de uma mudança cultural no Brasil, onde a ideia de que a formação acadêmica é algo que pertence apenas à juventude, tem sido desconstruída. Cada vez mais, pessoas com mais idade reconhecem a importância de continuar seus estudos como um meio de desenvolvimento pessoal e profissional. Essa mudança tem trazido benefícios tanto para os alunos quanto para o ambiente universitário, pois a diversidade de experiências e vivências enriquece as discussões em sala de aula e contribui para um aprendizado mais amplo e multidimensional.

No entanto, a diversidade etária traz desafios para a universidade, que precisa adaptar suas metodologias para atender tanto jovens quanto adultos que já possuem experiências no mercado de trabalho. Para os estudantes mais longevos, as expectativas em relação ao ensino podem ser diferentes, pois eles muitas vezes buscam uma formação que os ajude a aprimorar suas competências profissionais ou abrir novos horizontes de carreira.

Além disso, é necessário criar um ambiente inclusivo e acolhedor para estudantes de todas as idades, oferecendo suporte psicológico, grupos de estudo e atividades extracurriculares que favoreçam a integração entre as diferentes faixas etárias. A interação entre jovens e adultos nas salas de aula pode gerar um rico intercâmbio de ideias, mas é fundamental que a universidade esteja preparada para lidar com as diferentes expectativas e desafios enfrentados por seus alunos, respeitando suas histórias de vida e oferecendo as condições necessárias para que todos possam aprender e se desenvolver plenamente.

A diversidade etária na Unitins representa um avanço significativo na democratização do ensino superior e na ampliação das oportunidades educacionais para pessoas de diferentes idades. Essa realidade, no entanto, exige da universidade uma constante adaptação às necessidades de seus alunos, para que todos, independentemente da fase da vida em que se encontram, possam obter uma formação de qualidade e atingir seus objetivos acadêmicos e profissionais.

A PREDOMINÂNCIA FEMININA NO ENSINO SUPERIOR

Outro dado relevante sobre os estudantes da Unitins é a predominância feminina. Esse fenômeno não é exclusivo da universidade, mas reflete uma tendência nacional observada nas últimas décadas. Pesquisas têm apontado que as mulheres passaram a ocupar mais espaços no ensino superior, superando o número de matrículas masculinas em diversas áreas do conhecimento. Na Unitins, essa predominância é clara, com 62,4% dos estudantes sendo mulheres, em comparação com 37,6% de homens. Essa evolução é um reflexo das transformações sociais e culturais, que promovem uma maior valorização da educação feminina e reconhecem o potencial das mulheres no mercado de trabalho.

A presença massiva de mulheres na Unitins demonstra claramente o protagonismo feminino na busca pela educação e pelo crescimento profissional. As acadêmicas da universidade têm se mostrado comprometidas com a construção de um futuro melhor para si mesmas e para suas comunidades, aproveitando as oportunidades educacionais oferecidas pela instituição. Esse cenário destaca o papel fundamental das universidades estaduais, como a Unitins, na promoção de uma educação mais inclusiva e na diminuição das barreiras que, historicamente, restringiam o acesso das mulheres ao ensino superior.

No entanto, apesar de representarem a maioria numérica na universidade, as mulheres ainda enfrentam desafios em alguns cursos, especialmente naqueles tradicionalmente dominados por homens, como as engenharias e as ciências exatas. O número de mulheres nessas áreas tem aumentado, mas de forma mais lenta, o que demonstra que ainda existem obstáculos culturais e estruturais que dificultam a plena inclusão feminina nesses campos do conhecimento. Esses cursos, muitas vezes, são vistos como predominantemente masculinos no mercado de trabalho, o que pode afastar algumas mulheres da escolha dessas áreas.

O crescimento da participação feminina no ensino superior também está intimamente relacionado a mudanças sociais mais amplas, como a luta por equidade de gênero e o incentivo à formação acadêmica de mulheres em todas as áreas do conhecimento. A conquista da igualdade de gênero no âmbito educacional reflete o esforço contínuo para garantir que as mulheres tenham acesso às mesmas oportunidades que os homens, seja no mercado de trabalho, seja no desenvolvimento acadêmico e profissional. Em muitos casos, a educação superior tem sido uma das principais ferramentas para a conquista dessa igualdade, permitindo que as mulheres possam ocupar espaços de poder e decisão.

O incentivo à participação feminina no ensino superior, com políticas públicas e iniciativas específicas, tem sido um passo importante para reverter desigualdades de gênero que persistem em diversas áreas. As universidades, como a Unitins, têm contribuído significativamente para isso, criando um ambiente mais inclusivo, promovendo a igualdade de oportunidades e incentivando o ingresso de mulheres em todos os campos do conhecimento, especialmente aqueles nos quais elas ainda são minoria. Esse movimento, por sua vez, contribui para uma maior diversidade e inovação nos processos de ensino e pesquisa, refletindo as múltiplas perspectivas e talentos que as mulheres trazem para a academia.

Por fim, é importante reconhecer que, apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito para garantir a total igualdade de gênero no ensino superior. O aumento do número de mulheres nas universidades

representa uma conquista significativa, mas é fundamental que se continue promovendo ações para garantir que as mulheres não apenas ingressem, mas também concluam seus cursos e alcancem posições de destaque nas diferentes áreas de atuação profissional. O protagonismo feminino no ensino superior deve ser acompanhado de políticas públicas que assegurem a equidade de gênero e incentivem a formação acadêmica das mulheres como um passo para o avanço da sociedade como um todo.

A DIVERSIDADE RACIAL E A INCLUSÃO NA UNITINS

A análise do perfil racial dos estudantes da Unitins revela um cenário de diversidade, com a predominância de alunos que se identificam como pardos (50%), seguidos por brancos (25%) e negros (20%), além de uma menor representatividade de estudantes amarelos e indígenas. Esse quadro reflete a composição demográfica do estado do Tocantins, onde a população é composta por uma rica mistura de etnias, o que torna a universidade um reflexo dessa realidade social e cultural. A diversidade racial na instituição não apenas enriquece o ambiente acadêmico, mas também reforça a importância das universidades públicas na promoção da inclusão racial no ensino superior, um ponto crucial para garantir que todos os grupos sociais tenham acesso às mesmas oportunidades educacionais.

Nos últimos anos, políticas afirmativas, como as cotas raciais, têm se mostrado fundamentais para aumentar a presença de estudantes negros e indígenas nas universidades brasileiras. A implementação dessas políticas visa corrigir desigualdades históricas e proporcionar igualdade de condições no acesso à educação superior, uma vez que esses grupos enfrentaram, ao longo de décadas, barreiras significativas para ingressar no ensino superior, devido à exclusão social, econômica e educacional. Com o apoio dessas ações, é possível observar um crescimento no número de alunos dessas etnias nas universidades, o que contribui para uma formação mais representativa da realidade do país.

A Unitins, como parte desse contexto, desempenha um papel essencial na formação de profissionais de diferentes etnias, garantindo oportunidades para grupos que, historicamente, enfrentaram barreiras no acesso à educação superior. A adoção de cotas raciais na instituição tem permitido que estudantes negros e indígenas ingressem na universidade com mais facilidade, e que possam aproveitar a qualidade do ensino oferecido para transformar suas realidades e contribuir para o desenvolvimento da região Norte do Brasil. Dessa forma, a Unitins se torna uma ferramenta de transformação social, ao democratizar o acesso ao ensino superior e ao proporcionar a esses estudantes um espaço para seu crescimento acadêmico e profissional.

Esse processo de inclusão racial também vai além do simples ingresso nas universidades. Ele envolve, ainda, a permanência e o sucesso acadêmico desses estudantes. Para isso, é necessário que as instituições de ensino superior, como a Unitins, implementem políticas de apoio. Essas ações são importantes para garantir que os estudantes negros e indígenas não apenas ingressem na universidade, mas também completem seus cursos e se tornem profissionais competentes em suas áreas de atuação.

A promoção da diversidade racial na Unitins reflete, assim, uma visão mais ampla de inclusão social e de justiça educacional. Ao garantir que esses estudantes tenham as mesmas oportunidades de apren-

dizado e desenvolvimento, a universidade contribui para a formação de uma sociedade mais igualitária e justa, na qual a cor da pele ou a origem étnica não sejam fatores de exclusão. Além disso, a diversidade racial no ambiente universitário enriquece a troca de experiências e perspectivas, tornando o ensino mais plural e representativo da realidade de um Brasil com tantas características e culturas distintas.

Portanto, a Unitins desempenha um papel estratégico na promoção da inclusão racial no ensino superior, refletindo o compromisso com a justiça social e com a construção de um futuro mais inclusivo para todos. A diversidade étnica na universidade não apenas melhora o ambiente acadêmico, mas também contribui para a formação de profissionais mais capacitados, que entendem e respeitam a pluralidade de sua sociedade. As políticas afirmativas, como as cotas raciais, são instrumentos poderosos para corrigir desigualdades históricas, e a Unitins, ao adotá-las, reforça seu papel como um agente de transformação e inclusão social no estado do Tocantins.

A ORIGEM GEOGRÁFICA DOS ESTUDANTES E A IMPORTÂNCIA REGIONAL DA UNITINS

A Unitins recebe estudantes de diferentes municípios do Tocantins e de outros estados brasileiros, como Minas Gerais, Pará, São Paulo, Goiás e Distrito Federal. No entanto, a maior parte dos alunos é oriunda do próprio estado, com 75% dos estudantes vindo do Tocantins, e 25% de outros estados. Essa predominância de estudantes tocantinenses destaca a relevância da instituição para a formação de profissionais que irão contribuir diretamente para o progresso da região. Isso também evidencia a importância da Unitins no fortalecimento da educação local, permitindo que os jovens do estado tenham acesso ao ensino superior sem a necessidade de se deslocarem para outras regiões do país.

Além disso, uma parcela significativa dos estudantes vem de zonas rurais, o que reforça a necessidade de políticas educacionais voltadas para esse público. A formação de estudantes oriundos de áreas rurais é crucial para o desenvolvimento social e econômico dessas regiões, já que esses indivíduos, ao se formarem, tendem a retornar às suas comunidades para aplicar os conhecimentos adquiridos. Essa dinâmica tem um impacto positivo, pois contribui para a melhoria da qualidade de vida nas zonas rurais e o fortalecimento de serviços essenciais, como saúde, educação e infraestrutura. A presença desse público na Unitins também ressalta a importância da universidade na inclusão social e na redução das desigualdades educacionais entre as áreas urbanas e rurais.

O ensino superior no Brasil ainda enfrenta desafios relacionados à interiorização das universidades e à oferta de cursos em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos. A escassez de universidades nas zonas mais distantes dificulta o acesso ao ensino superior para muitos estudantes que não podem se mudar para grandes cidades devido a questões financeiras, familiares ou culturais. Nesse sentido, a Unitins tem um papel essencial na descentralização do ensino e na capacitação de profissionais para atuar em diferentes áreas do Tocantins e de estados vizinhos. Ao oferecer uma ampla gama de cursos e possibilitar o acesso à educação superior para quem mora longe dos grandes centros, a universidade contribui para a formação de uma mão de obra qualificada capaz de atender às necessidades locais.

A interiorização do ensino superior promovida pela Unitins também colabora com a diminuição das disparidades educacionais e sociais entre as regiões mais desenvolvidas e as menos favorecidas do Brasil. A educação superior, quando oferecida em regiões mais afastadas, tem o potencial de estimular o desenvolvimento econômico e social, ao mesmo tempo em que retém talentos locais, evitando a fuga de cérebros e promovendo a retenção de jovens no estado. A Unitins, ao atender estudantes de diversas localidades, cumpre um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e preparados para contribuir com a sociedade tocantinense e, em alguns casos, com a de outros estados.

Essa interiorização do ensino superior também está diretamente ligada à ampliação das oportunidades de emprego para os egressos da universidade. Profissionais formados em áreas chave, como saúde, educação, engenharias, e ciências sociais, têm maior probabilidade de atuar em suas cidades de origem, promovendo a melhoria dos serviços e o fortalecimento das estruturas locais. A formação de profissionais capacitados nas áreas de maior demanda regional contribui para o desenvolvimento de competências locais e, conseqüentemente, para o crescimento econômico de municípios tocantinenses e de estados vizinhos.

Além disso, a descentralização do ensino superior ajuda a criar um ambiente de maior integração entre as universidades e as comunidades locais. A Unitins, ao se consolidar como um centro de formação acadêmica na região, pode promover iniciativas de extensão universitária, que envolvem a colaboração entre alunos, professores e membros das comunidades em projetos que atendem diretamente às necessidades locais. Esses projetos têm o potencial de melhorar a qualidade de vida das populações de áreas mais distantes, enquanto os estudantes adquirem experiência prática e contribuem com soluções inovadoras.

A implementação de cursos presenciais e a distância também tem sido uma estratégia da Unitins para atender à diversidade de públicos e ampliar o alcance de sua oferta educacional. O ensino a distância, em particular, tem se mostrado uma ferramenta eficaz para a interiorização do ensino superior, permitindo que estudantes de localidades mais distantes tenham acesso ao conteúdo acadêmico sem precisar se deslocar para outros centros urbanos. No entanto, essa modalidade exige infraestrutura tecnológica adequada, e a universidade tem se empenhado em garantir que todos os seus alunos, independentemente de sua localização, possam usufruir de uma plataforma de ensino acessível e eficiente.

Por fim, a atuação da Unitins, ao oferecer cursos superiores em regiões mais distantes dos grandes centros urbanos, cumpre uma função social importante: a de promover a equidade educacional e social, democratizando o acesso à educação superior. A universidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de Tocantins e das regiões vizinhas, formando profissionais capacitados que têm o potencial de gerar mudanças significativas nas suas comunidades. Além disso, a Unitins também se posiciona como um exemplo de como as universidades podem contribuir para a descentralização do ensino superior e o fortalecimento das economias locais.

O ESTADO CIVIL DOS ESTUDANTES E OS DESAFIOS DA CONCILIAÇÃO DE ESTUDOS E FAMÍLIA

A análise do estado civil dos alunos revela que a maioria é composta por solteiros (70%), mas há uma parcela significativa de 30% com outros estados civis, como casados, divorciados e viúvos. Essa diversidade demonstra que a Unitins atrai um público variado, que inclui não apenas jovens que estão ingressando no ensino superior, mas também adultos que já têm responsabilidades familiares e profissionais. Esse fenômeno é reflexo de uma tendência crescente no Brasil, onde o ensino superior tem se tornado mais acessível a diferentes faixas etárias, permitindo que pessoas de diversas situações de vida busquem qualificação acadêmica para melhorar suas perspectivas profissionais e pessoais.

Para muitos alunos, principalmente os que estão casados ou com filhos, o retorno à sala de aula implica desafios adicionais. A conciliação entre estudos, trabalho e família exige um esforço extra, pois esses estudantes precisam dividir seu tempo de forma eficiente para atender às demandas acadêmicas e familiares. O impacto desse equilíbrio pode ser significativo, já que o tempo disponível para os estudos pode ser reduzido devido às responsabilidades pessoais e profissionais. Além disso, a pressão por resultados acadêmicos pode aumentar, visto que muitos desses alunos possuem uma expectativa maior em relação ao sucesso nos estudos, dado que a educação superior representa uma oportunidade para melhorar suas condições de vida e a de suas famílias.

A presença de estudantes casados e com filhos na Unitins reforça a necessidade de políticas institucionais que favoreçam a permanência acadêmica e o sucesso desses alunos. O apoio institucional torna-se essencial para garantir que esses estudantes consigam cumprir suas obrigações acadêmicas sem comprometer suas responsabilidades familiares e profissionais.

O apoio psicológico também se revela como uma ferramenta importante no contexto da permanência acadêmica desses alunos. O estresse decorrente da combinação de estudos, trabalho e vida familiar pode ser um fator que contribui para a evasão ou para o desempenho acadêmico insatisfatório. A oferta de serviços de orientação psicológica, onde os alunos possam encontrar suporte emocional e aprender estratégias de manejo do estresse, seria benéfica para garantir que esses estudantes não apenas se mantenham na universidade, mas também tenham um desempenho acadêmico satisfatório.

O cenário descrito também reflete a necessidade de as universidades estarem mais atentas às particularidades dos seus alunos, reconhecendo que cada estudante tem uma trajetória única e que, muitas vezes, os fatores pessoais e familiares podem influenciar diretamente no desempenho acadêmico. Nesse sentido, as políticas de inclusão e de apoio à permanência acadêmica não devem ser tratadas apenas como um benefício adicional, mas como uma necessidade para garantir que todos os alunos, independentemente de sua situação pessoal, tenham igualdade de oportunidades para concluir seus cursos e alcançar o sucesso profissional.

Neste sentido, a Unitins oferta o Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional (NAPE) que desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e sucesso acadêmico dos estudantes. Presente em todos os câmpus e polos da universidade, o NAPE oferece uma variedade de serviços essenciais, incluindo

apoio psicossocial individual e em grupo, orientação educacional para auxiliar na adaptação à vida universitária e no desenvolvimento de habilidades de estudo, acompanhamento pedagógico para estudantes com dificuldades acadêmicas, e a promoção de atividades e projetos que abordam temas relevantes para a saúde mental e o desenvolvimento pessoal dos estudantes.

A diversidade de estado civil entre os alunos da Unitins é, portanto, um reflexo da democratização do ensino superior no Brasil, onde as universidades têm se aberto para um público mais amplo e heterogêneo. Para que essa diversidade seja realmente inclusiva e sustentável, é essencial que as instituições de ensino superior implementem políticas que atendam às necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles que, por conta de suas responsabilidades pessoais, enfrentam maiores desafios para se manter no curso. Essas medidas, ao promoverem o equilíbrio entre vida acadêmica e pessoal, podem contribuir não apenas para a redução da evasão escolar, mas também para o aumento do sucesso acadêmico e da satisfação dos estudantes com sua experiência universitária.

Considerações finais

A análise da realidade discente da Unitins revela um cenário de diversidade e pluralidade que caracteriza a composição da universidade. O ensino superior, que por muito tempo foi visto como um espaço restrito a um determinado grupo de pessoas, tem se tornado cada vez mais inclusivo, abrangendo uma gama variada de indivíduos de diferentes idades, gêneros, etnias e origens geográficas. Essa mudança reflete um movimento mais amplo na sociedade brasileira, em que o acesso à educação tem sido expandido, permitindo que mais pessoas, antes excluídas ou marginalizadas, tenham a oportunidade de frequentar o ensino superior. A Unitins se insere nesse contexto como uma instituição pública que se empenha em atender a essa diversidade, proporcionando um ambiente acadêmico mais inclusivo e acessível.

Contudo, essa diversidade também traz desafios significativos, tanto para os alunos quanto para a instituição. Um dos maiores obstáculos enfrentados pela universidade é a necessidade de adaptação pedagógica para atender às diferentes realidades dos seus estudantes. A pluralidade de perfis exige que os professores e gestores educacionais busquem metodologias de ensino mais flexíveis e inclusivas, que considerem as variadas formas de aprendizado e as diferentes dificuldades enfrentadas pelos alunos. Além disso, a criação de políticas institucionais eficazes para garantir a permanência estudantil é fundamental, pois muitos alunos, especialmente os que pertencem a grupos sociais mais vulneráveis, enfrentam dificuldades financeiras, familiares e pessoais que podem comprometer sua continuidade no curso.

A Unitins, ao oferecer ensino público e de qualidade, tem um papel crucial na democratização do conhecimento e na transformação social. Ao possibilitar o acesso ao ensino superior para pessoas de diversas origens e realidades, a universidade contribui não apenas para a formação acadêmica de seus estudantes, mas também para o fortalecimento da cidadania e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa. Isso se dá não apenas por meio da formação de profissionais qualificados, mas também pela formação de cidadãos críticos, capazes de refletir sobre as questões sociais, econômicas e políticas que afetam suas comunidades.

Compreender o perfil dos estudantes da Unitins é essencial para que a universidade desenvolva estratégias mais eficazes de atendimento e suporte. Conhecer as características dos alunos, como sua origem geográfica, etnia, idade, estado civil, e situação socioeconômica, permite à instituição identificar as principais necessidades e dificuldades enfrentadas por seus discentes. Essa compreensão também possibilita a implementação de políticas afirmativas e de inclusão, como ações de apoio psicológico, programas de bolsa e assistência estudantil, além de projetos que incentivem a permanência dos alunos no ensino superior.

Além disso, entender a realidade dos alunos possibilita à Unitins ajustar suas ofertas acadêmicas, cursos e metodologias para que todos, independentemente de seu perfil, possam ter as mesmas oportunidades de sucesso. A implementação de programas de tutoria, mentorias, capacitação em tecnologias educacionais e o fomento à pesquisa científica também são caminhos importantes para garantir que os estudantes possam desenvolver plenamente suas potencialidades acadêmicas e profissionais.

Assim, a diversidade de perfis dos alunos da Unitins não é apenas um reflexo da democratização do ensino superior no Brasil, mas também uma oportunidade para a universidade se tornar um agente de transformação social. Ao investir em estratégias que atendam às necessidades de seus alunos e ao criar um ambiente inclusivo e acolhedor, a instituição fortalece seu papel como um pilar da educação pública e como um motor para o desenvolvimento regional. A formação de profissionais qualificados e cidadãos críticos contribui diretamente para a melhoria das condições sociais e econômicas do estado do Tocantins e do país, promovendo um futuro mais equitativo e justo para todos.

REFERÊNCIAS

ACETTA, Victor Giovannino et al. Ensino por meio da vivência prática: relato de experiência na atenção primária à saúde. *Revista Extensão*, v. 7, n. 2, p. 66-75, 2023.

ALVES, André Luiz et al. Ava Uniasselvi: um olhar sobre o nível de interação do alunado junto às trilhas de aprendizagem. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 1, n. 3, p. 9-19, 2013.

AMADO, Deniz Costa. Ensino de leitura e Produção textual no curso de Serviço Social/Unitins/câmpus Palmas com foco no letramento acadêmico. Trabalho de Conclusão de Curso, Unitins, 2022.

BARBOSA, Rosimar Moraes; GOMES, Érica Cristina Barros; MONTINO, Mariany Almeida. Um olhar atento sobre o eventual desinteresse dos alunos pela escola nos anos finais do ensino fundamental. *Multidebates*, v. 4, n. 6, p. 144-169, 2020.

BILAC, Doriane Braga Nunes; DE CÁSSIA OLIVEIRA, Rita. Relatos de experiências. *Multidebates*, v. 8, n. 4, p. 342-353, 2024.

DA CUNHA, Ulisses Franklin Carvalho; MIRANDA, Cynthia Mara; RAMBO, Magale Karine Diel. Mulheres nas ciências exatas e tecnologias: um olhar para a Universidade Federal do Tocantins–UFT na perspectiva de gênero. *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 2, p. 276-289, 2020.

DAS NEVES SCHMITT, Deodete Maria et al. O apoio psicossocial e pedagógico a estudantes universitários no contexto da pandemia da covid-19:: a experiência no núcleo de apoio psicossocial e pedagógico-nape, da universidade estadual do tocantins–unitins. *Humanidades & Inovação*, v. 11, n. 2, p. 389-399, 2024.

DE ALMEIDA, Marcilene Dias Bruno; LYRA-SILVA, Gene Maria Vieira. Perfil identitário dos estudantes que concluem o ensino médio integrado e suas relações com o êxito. *Interfaces da educação*, v. 12, n. 34, p. 319-341, 2021.

DE LIMA, Thayana Maria Navarro Ribeiro et al. Abordagem Pedagógica na formação em Odontologia sob a percepção discente. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, p. e381111032817-e381111032817, 2022.

MAYCON, Dougllas Vieira dos Santos. O “tornar-se professor” e a formação universitária: um olhar sobre o curso de História da UFT-Campus de Porto Nacional. 2024.

MELO, Caio Monteiro et al. Educação à distância, planejamento e o aprendizado de professores e tutores à distância: um relato de experiência. *Humanidades & Inovação*, v. 11, n. 3, p. 381-389, 2024.

MOTA, Alice Agnes Spíndola; PIMENTEL, Sidiandy Mendes; MOTA, Marta Romilda Spíndola. Expressões de sofrimento psíquico de estudantes da Universidade Federal do Tocantins. *Educação e Pesquisa*, v. 49, p. e254990, 2023.

SILVA, Steffany Almeida da et al. O adoecimento discente frente às demandas da graduação: uma realidade do curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas. 2021.

SOUZA, Alex Gomes de. Mal-estar discente: refletindo sobre a saúde mental em tempos de pandemia. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)-Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

